

RESENHAS





PAINTANT STORIES

Lúcia Pantaleoni*

A Casa Daros, no Rio de Janeiro, abrigou em um de seus espaços um *pintante* que impressiona, em primeiro lugar, pela sua dimensão – são 100 metros de “pintura”; em segundo lugar, pelo tipo de pintura. A obra, exposta do dia 29 de março ao dia 10 de agosto de 2014, integra o acervo da coleção *Daros Latinamerica*.

Uma das questões cruciais da cultura da visualização, das humanidades digitais, é a seguinte: como podemos visualizar o macro e o micro ao mesmo tempo e realizar uma leitura mais ampla concomitante a uma leitura mais minuciosa?

Paintant Stories – obra do artista argentino Fabian Marcaccio¹ – serve de exemplo para a área chamada de “visualização artística” que vem sendo estudada por Lev Manovich. Segundo Manovich, no final dos anos 1990, a visualização de informações começou a chamar a atenção de artistas de novas mídias. Uma variedade de projetos criados por eles, em 2004, apontou para uma nova área que passou a ser conhecida como “visualização artística”.

Ao entrar na primeira sala que abriga o *pintante* não conseguimos ver a totalidade da obra, pois ela começa em uma sala, sai pela janela e entra por outra janela para continuar o seu percurso em outra sala. Ficamos num constante vaivém na frente da obra. Vaivém percorrendo seus 100 metros e vaivém como num constante *zoom in–zoom out* – movimento bastante comum dos observadores de arte que num momento contemplam a obra de uma certa distância, tentando enxergar sua totalidade, e num outro chegam o mais próximo possível para captar, por exemplo, os detalhes da pincelada.

O artista, em entrevista cedida a Hans-Michael Herzog, curador da exposição, diz que esta é uma composição espaço-temporal, pois suas dimensões fazem com que o observador tenha de andar para vê-la e que disponha de certo tempo para cumprir essa jornada. O papel do observador então torna-se crucial. “O.k., Pollock dança sobre a obra, eu acho que o público dança sobre a obra.”

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). *E-mail*: luciampantaleoni@hotmail.com

1 - Fabian Marcaccio é um artista plástico argentino, nascido em 1960 na cidade de Rosário, Santa Fé. Atualmente, reside nos Estados Unidos e expõe seus trabalhos em diversas galerias do mundo.

Uma questão que nos leva ao movimento *zoom in–zoom out* não está apenas no movimento do espectador, mas aparece também nas imagens do *pintante*. Existem momentos em que a trama da "tela" surge de uma maneira espetacular, enxergamos os fios que fazem parte da trama do tecido, os quadrados da trama ficam enormes; em outros momentos, a trama desaparece completamente, e pequenas imagens que fazem parte dos "capítulos pictóricos" viram meros pontos que precisam de um olhar bem atento para ser observados. A temática do trabalho é construída como num entrelaçamento de rede, são problemas diferentes (históricos/ideológicos) que vão se concatenando com outros. Existem, então, como nos diz Marcaccio, semitemas, microtemas.

Para o artista, a obra cria um diálogo com o mundo cinematográfico e o mundo musical. Quanto ao mundo cinematográfico, já falamos do aspecto espaço-temporal. Quanto ao mundo musical, Fabian Marcaccio explica que usa o *ritornello* na construção da temática da obra. O tema é dado e então ele retorna como um eco, uma vibração, uma reverberação, uma amplificação. Sendo assim, visualmente, o resultado é muito interessante: cenas pornográficas, símbolos ideológicos, asas, dinheiro, globos, armas; tudo soa, ressoa, se amplia, se reduz, é engolido por bolhas, imagens orgânicas, tinta escorrendo, o gesto da pincelada gigantesca.

Os *pintantes*, segundo Fabian Marcaccio, são uma pintura nova. No lugar de pinturas históricas, descritivas, são *pintantes*, pois existe uma evolução, existe o fluxo do tempo da pintura, é um ato; e também depende do ato de cada observador que vai construindo o seu próprio fluxo diante da obra. *Paintant Stories* é um dos resultados das reflexões do artista acerca do que é história hoje em dia: "Como se pode pensar na história neste momento? Que tipo de história? Qual é a história da evolução? Há micro-histórias e macro-histórias, há diferentes linhas, a evolução política, a evolução econômica, há coisas diferentes que vão evoluindo".

Além de suas inovações no campo reflexivo, no campo das ideias, o *pintante* também inova em sua execução. É composta no computador. São formas híbridas. São feitas de impressão e de pintura direta. Existe uma sequência em sua produção: em primeiro lugar, a pintura digital – nesse momento, nem o próprio artista consegue enxergar a obra em sua totalidade, não enxerga a dimensão da obra, está sem base; em segundo lugar, o *plotter* digital – nesse momento, a obra é impressa, é territorializada e, dessa forma, desterritorializa a arquitetura do lugar em que está sendo exposta; finalmente, a adição de elementos feitos com moldes e pintura direta, quando as esculturas de polímeros e silicone, partículas pictóricas pré-fabricadas são coladas na superfície da lona impressa, somadas à pintura direta na lona.

Paintant Stories, de Marcaccio, propõe aos espectadores um constante *zoom in–zoom out*, faz com que recorram assim a uma constante leitura mais geral, tentando abarcar a totalidade da obra, e a uma leitura mais minuciosa, a que requer tempo, atenção. Ao sair da exposição, ficamos com a sensação de não ter visto tudo e de ter visto muita coisa. Lá dentro, tivemos vontade de derrubar as paredes para tentar visualizar a obra em sua totalidade. Mas, ao mesmo tempo, gostaríamos de estar com uma lupa tentando decifrar todos os pontinhos, todos os minúsculos capítulos pictóricos...



Figura 1 Letreiro da exposição *Paintant stories*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.



Figura 2 *Paintant stories 1*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.

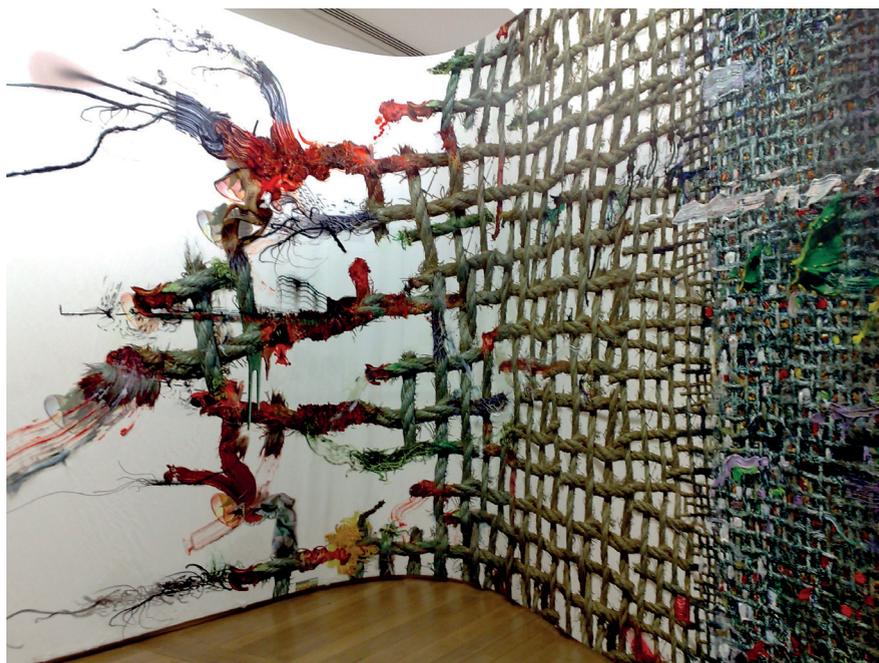


Figura 3 *Paintant stories 2*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.



Figura 4 *Paintant stories 3*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.



Figura 5 *Paintant stories 4*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.

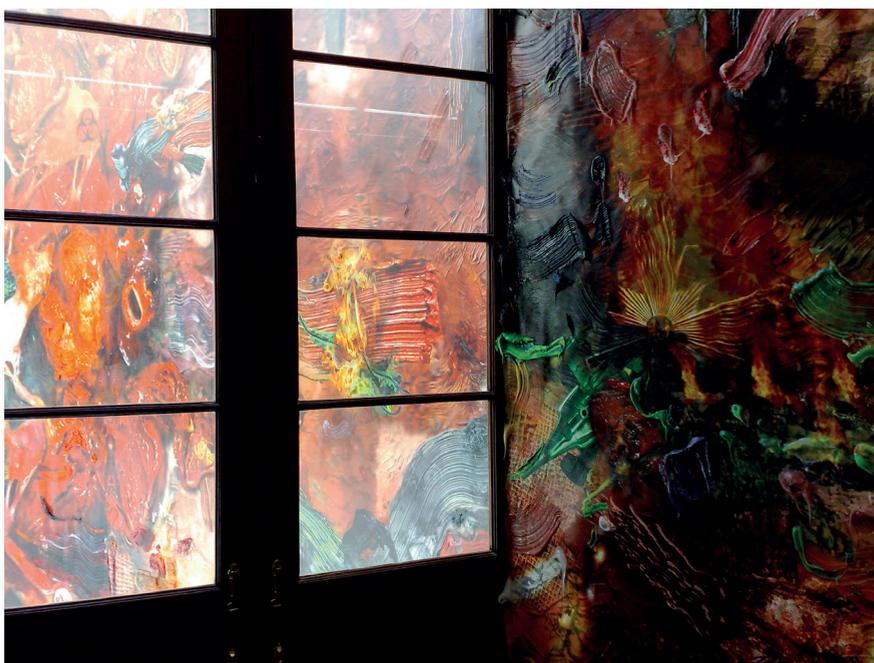


Figura 6 *Paintant stories 5*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.



Figura 7 *Paintant stories 6*

Crédito: Lúcia Pantaleoni.